

Homicídios tem cor: O gerenciamento necropolítico do sistema de justiça criminal em investigações de casos homicídios em Fortaleza -CE.

Deybson de Sousa Cavalcante¹

O presente artigo é fruto de uma série de reflexões a cerca da temática dos homicídios dolosos, ou seja, quando há a intenção de matar, na cidade Fortaleza – CE, fruto de atividades ainda da iniciação científicas, o artigo faz uma discussão a partir das taxas de homicídios dolosos associado aos modos de operacionalização dos investigadores: policiais civis, a fim de entender como se reverberam a práxis do racismo estrutural, Almeida (2019) e a necropolítica, Mbembe (2021) acerca do extermínio das juventudes negras. A pergunta norteadora desta pesquisa é: quem são os mortos por homicídio em Fortaleza Ce? E, qual a relevância das vidas assassinadas nos processos investigativos? O artigo busca mostrar que os as mortes por homicídio das juventudes negras não geram comoção social e que as altas taxas de homicídio são investigadas de modo operacional racista, entendendo as vidas negras como desimportantes no processo investigativo. Partimos metodologicamente de uma análise bibliográfica sobre as teorias empíricas em ciências sociais que tratam das investigações em casos de homicídios e racismo, bem como dados empíricos a cerca da atuação de um agente de segurança pública que atua em casos homicídios, por fim, analisamos quantitativamente os indicadores das taxas homicídios dolosos em Fortaleza-Ce, entre os anos de 2020 e 2021, comparando os dados fornecidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública a fim de verberar criticamente os dados com um carácter denunciativo sobre a problemática dos homicídios das juventudes, entendendo que a problemática perpassa marcadores de classe e raça. Entendemos que o sistema de justiça brasileiro representa uma instituição racista Almeida (2019), o fluxo de justiça criminal em casos de homicídio inicia-se na delegacia e finaliza-se no sistema penitenciário; Ribeiro (2010). Em todos os processos, faz-se necessário enegrecer o sistema de justiça, conforme aponta Lopes (2021), para luta antirracista.

Palavras Chave: Necropolítica, Racismo e Homicídio.

¹ Bacharel em ciências Humanas, Formando em Antropologia – Unilab, Mestrando em Antropologia. Social – UFC; e-mail: deybson.cavalcante@gmail.com